

ARQUITÉCTI

REVISTA DE ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO — PERIÓDICO DE ARQUITECTURA Y CONSTRUCCIÓN

GERAÇÃO 80

7

JOSÉ AMORIM — MANUEL MAIA

Edifício Postal — Viana do Castelo

PEDRO MAURÍCIO BORGES

Discoteca «Amnistia» — Figueira da Foz

JOÃO CARREIRA

Vivenda em Esmoriz

JOÃO MARTINS LUCAS DIAS

Moradia em Palmela

CÂNDIDO CHUVA GOMES

Vivenda na Moita

JOÃO LÚCIO LOPES

Central dos TLP — Odivelas

MANUEL MATEUS — FRANCISCO MATEUS

Discoteca «Sociedade Anónima» na Foz do Lizandro

VICTOR MESTRE

Bancada — Quinta do Conde

JOÃO PERLOIRO — JOÃO LUÍS FERREIRA

PAULO PERLOIRO — PAULO MARTINS BARATA

Pavilhão da SEC/IPLL — Lisboa

JOÃO TELES REBOLO

Mercado do Marvão

JOÃO SANTA RITA

Loja «Casa Mestra S.A.R.L.» — Lisboa

JOÃO ÁLVARO ROCHA

Vivenda na Maia

JOSÉ SOALHEIRO — ANA CALHEIROS

TERESA CASTRO — JOÃO FRANCISCO CAIRES

Agência de Viagens e Transitário — Funchal

BERNARDO TÁVORA

Café-Bar «Bela Cruz» no Porto

LUIZ TRIGUEIROS

Complexo de Ténis do Lourel — Sintra

EGAS JOSÉ VIEIRA

Habitação em Portalegre

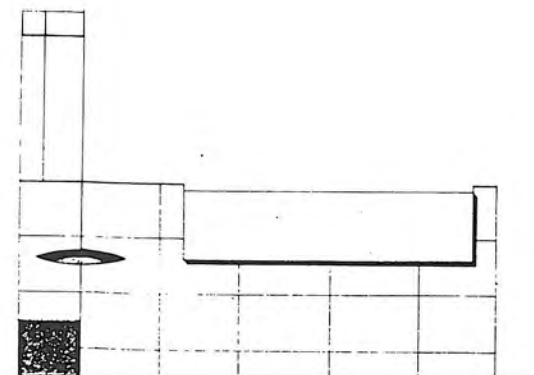
REVISTA TRIMESTRAL

ANO II — DEZEMBRO — ESC. 1.600\$00



5 601073 003704

GENERACIÓN 80



PROMONTÓRIO

**Pavilhão do SEC/IPLL na Feira do Livro Lisboa 1990.
Mercado Municipal de St.º António de Arroios**

*Promontório, Arquitectos Associados, Lda.
(1987-1990)*

Constituído por:

João Perloiro.

Nace en Lisboa el 17 de Noviembre de 1962.

Licenciase en Arquitectura (FA/UTL) en 1987.

João Luís Ferreira.

Nace en Lisboa el 16 de Febrero de 1963.

Licenciase en Arquitectura (FA/UTL) en 1988.

Paulo Perloiro.

Nace en Lisboa el 14 de Junio de 1964.

Licenciase en Arquitectura (FA/UTL) en 1988.

Paulo Martins-Barata.

Nace en Lisboa el 4 de Febrero de 1965.

Licenciase en Arquitectura (FA/UTL) en 1988.

Principales obras:

1988 – Bar Lábios de Vinho, Bairro Alto, Lisboa.

1989 – Casa António Pinto, Alvide, Cascais.

– Agência del Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, Odivelas.

– Librería Diario de Noticias (projecto), Chiado, Lisboa.

– Casa Ing. Cabral de Meneses, Finca Tala, Belas.

– CAORG – Museo Roque Gameiro (projecto), Minde.

1990 – Casa Dr. Jorge Veloza, Queijas, Oeiras.

– Pabellón de la SEC/IPLL en la Feria del Libro, Pq. Eduardo VII, Lisboa.

– Oficinas para la empresa Massa Cinzenta (projecto), Lisboa.

– Galería Palmira de Suso, Pla. Camões, Lisboa.

– Nuevo Laboratorio y Servicios de Apoyo – BP Portuguesa (en construcción), Cabo Ruivo, Lisboa.

PROMONTÓRIO, Arquitectos Associados, Lda.
(1987-1990)

Constituído por:

João Perloiro, nasceu em Lisboa a 17/11/62

Licenciado em Arquitectura em 1987

pela FA/UTL, Portugal.

João Luís Ferreira, nasceu em Lisboa a 16/02/63

Licenciado em Arquitectura em 1988

pela FA/UTL, Portugal.

Paulo Perloiro, nasceu em Lisboa a 14/6/64

Licenciado em Arquitectura em 1988

pela FA/UTL, Portugal

Paulo Martins-Barata, nasceu em Lisboa a 04/02/65

Licenciado em Arquitectura em 1988

pela FA/UTL, Portugal.

Principais trabalhos:

1988 – Bar Lábios de Vinho, Bairro Alto-Lisboa.

1989 – Casa António Pinto, Alvide-Cascais.

– Agência do BESCL, Odivelas,

– Livraria Diário de Notícias (projecto), Chiado-Lisboa.

– Casa Eng.º Cabral de Meneses, Qta. da Tala-Belas.

– C.A.O.R.G.-Museu Roque Gameiro (projecto), Minde.

1990 – Casa Dr. Jorge Veloza (em construção), Queijas-Oeiras.

– Pavilhão da SEC/IPLL na Feira do Livro,

Pq. Eduardo VII-Lisboa.

– Escritórios da Massa Cinzenta (projecto), Lisboa

– Galeria Palmira de Suso, Lg. Camões – Lisboa

– Novo Laboratório e Apoios-BP Portuguesa (em

construção), Cabo Ruivo-Lisboa



Notas dos autores

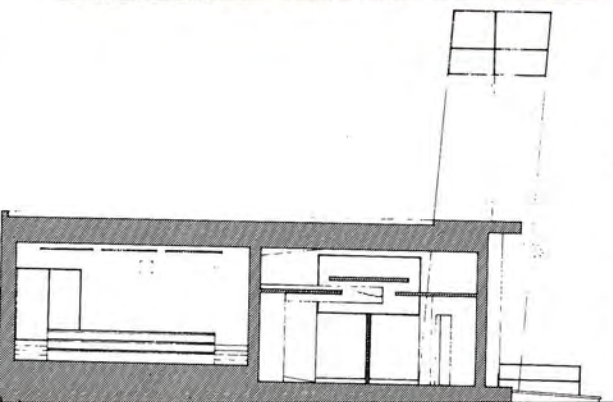
Tratou-se de realizar, num período aproximadamente de um mês o projecto e a obra do Pavilhão. O programa definiu as funções e os espaços necessários: zona de atendimento, informações e controlo de entradas, zona para as exposições de Camilo Castelo Branco e de Mário Sá-Carneiro e sala para a realização de espectáculos de música, de teatro, de cinema e ainda de debates. A área de implantação foi sensivelmente a mesmo do ano anterior.

A ideia de um pavilhão foi entendida como a articulação de espaços de uma só nave cuja caracterização específica é dada pelos motivos concretos da instalação. Em relação ao exterior procurou-se uma forma monolítica, bastante visível que contrastasse com a monotonia dos expositores de livros tradicionais. Este aspecto é tanto mais importante devido à situação do Pavilhão ser logo numa das entradas da feira.

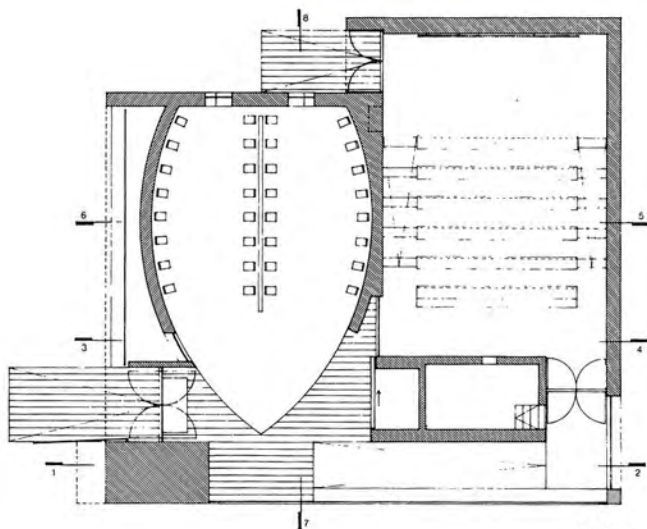
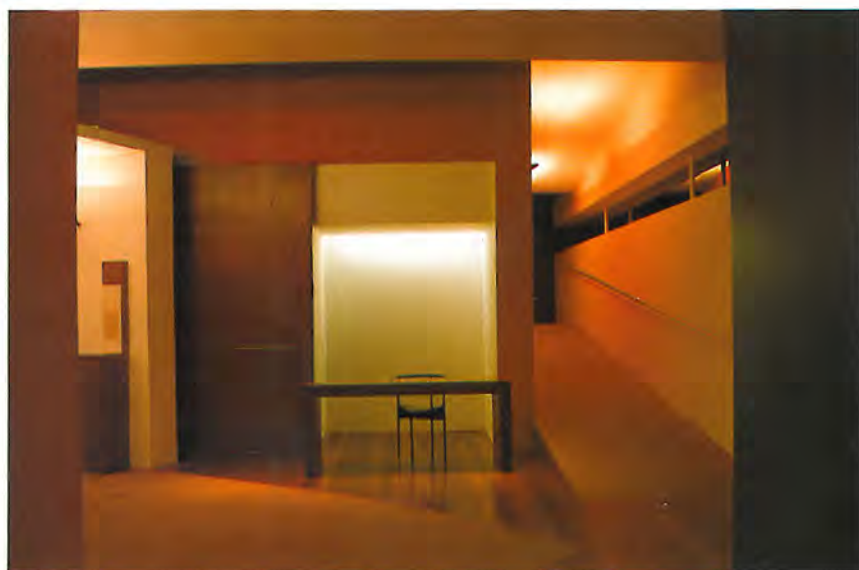
Os espaços gerais interiores (exposições e espectáculos) são contíguos e em cada um se acentuam as formas correspondentes à sua utilização geral: a ovalidade da sala de exposições — zona iluminada e convivente — e a ortogonalidade do auditório rectangular em que se desenha a relação frontal-simétrica entre o espectador na penumbra e o "actor" na luz. Enquanto o auditório é um espaço fechado e interiorizado, a sala de exposições é aberta, daí que não seja um espaço exaustivamente definido mas de limites sugeridos pelo desenho do pavimento e do tecto.



O desenho dos alçados teve em consideração dois tópicos fundamentais: fazer prevalecer o monolitismo do edificado e garantir uma relação imediatista entre o interior e o exterior através dos vãos. Assim, no bloco inicial foram abertos vãos que correspondem a um jogo de relação com a envolvente. O vão da entrada, que alinha com a ala esquerda da feira e que está enquadrado no grande vão da entrada de onde se pode pressentir a sala oval do interior — nesta superfície curva o artista plástico Pedro Portugal introduziu as fotografias dos poetas portugueses mais representativos deste século e já falecidos, propondo através



CORTE 5-6



PLANTA

do neon que lhes colocou em frente aos olhos a duplicidade do ver iluminado e da sugestão da sua morte —, o vão lateral com a janela corrida tradução directa do corredor interior em rampa, a janela-olho que espreita a praça do Marquês de Pombal e a janela 69 onde se representa a oposição e continuidade — comemoração do nascimento e comemoração da morte de M. Sá-Carneiro e de Camilo C. B.

Na torre, encimada por uma estrutura de ferro e vidro, que deveria ser emissora de uma luz forte, procurou-se representar um elemento que excedesse o conjunto a que se agregava, e fosse visível e presente em toda a extensão da feira.

O carácter imediatista das relações, deriva do facto de se considerar que uma obra com estas características deve sobretudo procurar a alegria apolínea dos sentidos através de uma expressão megalítica.

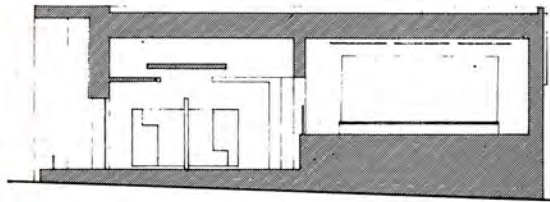
Notas de los Autores

Se trató de realizar, en un período aproximadamente de un mes, el proyecto y la obra del Pabellón. El programa definió las funciones y los espacios necesarios: zona de atendimento, informaciones y control de entradas, zona para las exposiciones de Camilo Castelo Branco y de Mário Sá-Carneiro, sala para la realización de espectáculos de música, de teatro, de cinema y todavía de debates. La área de implantación fué sensiblemente la misma del año anterior.

La idea de un pabellón fué entendida como la articulación de espacios de una sola nave cuya caracterización específica es dada por los motivos concretos de la instalación. En relación al exterior se procuró una forma monolítica, bastante visible que contrastase con la monotonía de los expositores de libros tradicionales. Este aspecto es tanto más importante debido a la situación del pabellón ser luego en una de las entradas de la féria.

Los espacios generales interiores (exposiciones y espectáculos) son contiguos y en cada uno se acentúan las formas correspondientes a su utilización general: la forma oval de la sala de exposiciones — zona iluminada y convivente — y la ortogonalidad del auditorio rectangular en que se diseña la relación frontal — simétrica entre el espectador en la penumbra y el "actor" en la luz. Mientras que el auditorio es un espacio cerrado e interior, la sala de exposiciones es abierta, de ahí que no sea un espacio exhaustivamente definido, pero de límites sugeridos por el diseño del pavimento y del techo.

El diseño de los alzados tuvo en consideración dos tópicos fundamentales: hacer prevalecer el monolitismo de lo edificado y garantizar una relación inmediata entre lo interior y lo exterior a través de los vanos. Así, en el bloque inicial fueron abiertos vanos que corresponden a un juego de relación con la envolvente. El vano de la entrada, que alinea con la ala izquierda de la féria y que está encuadrada en el grande vano de la entrada, de donde se puede pre-



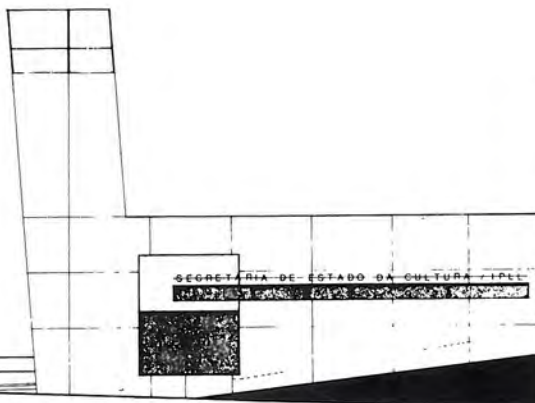
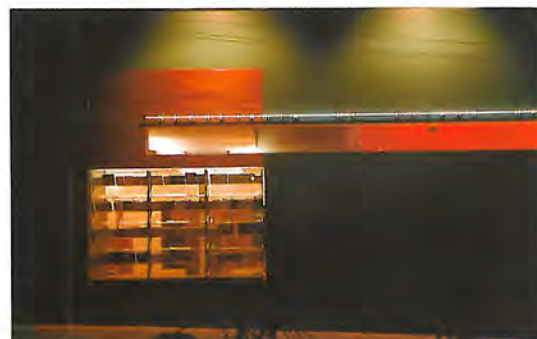
CORTE 3-4

sentir la sala oval del interior. En esta superficie curva, el artista plástico Pedro Portugal introdujo las fotografías de los poetas portugueses más representativos de este siglo y ya fallecidos, proponiendo a través del neón que les colocó

frente a los ojos, la duplicidad del ver iluminado y de la sugestión de su muerte, el vano lateral con la ventana corrida traducción directa del corredor interior en rampa, la ventana — ojo que eceña a la plaza del Marqués de Pombal y la ventana 69 donde se representa la oposición y continuidad — conmemoración del nacimiento y conmemoración de la muerte de M. Sá-Carneiro y Camilo C. B.

En la torre, encimada por una estructura de hierro y vidrio, que debería ser emisora de una luz fuerte, se procuró representar un elemento que exceda el conjunto a que se agregaba y fuese visible y presente en toda la extensión de la féria.

El carácter inmediato de la relaciones deriva del hecho de considerarse que una obra con estas características, debe sobretodo procurar la alegría apolínea de los sentidos a través de una expresión megalítica.



Ficha Técnica

Localização/Situação: Parque Eduardo VII — Lisboa;
Cliente/Cliente: Secretaria de Estado da Cultura/Instituto Português do Livro e da Leitura; **Projecto/Projecto:** Arqs. João Perloiro, João Luís Ferreira, Paulo Perloiro e Paulo Martins Barata; **Data do Projecto e Obra/Fecha del Proyecto y Obra:** Abril de 1990/Maio de 1990; **Coordenação/Coordenação:** Arqs. João de Almeida, Pedro Ferreira Pinto e Pedro Emauz; **Colaboração Artística/Pintor:** Pedro Portugal; **Instalações Eléctricas/Electricidad:** Eng. Vítor Vajão (Philips); **Instalações Mecânicas/Instalaciones Mecánicas:** Mitsubishi; **Construção/Construcción:** Construções A. Martins Sampaio, Lda.

